

O DISCURSO DE SARNEY

São Paulo — Eis o discurso do presidente José Sarney no lançamento da campanha "A Mulher na Constituinte":

"Estou em São Paulo, aqui na Assembléia Legislativa do Estado, casa que representa o coração das liberdades políticas na sua expressão de ser o lugar onde se exerce a controvérsia da democracia. Agradeço as generosas palavras que ao meu respeito proferiram Luís Carlos, Zuleika Alambert, Ruth Escobar e o governador Franco Montoro.

Elas me enchem e me investem de maiores responsabilidades para com o povo brasileiro, este povo extraordinário que sabe hoje que tem um poder. O poder de criticar quando se erra. Mas sabe também que tem o poder de apolar quando se acerta. Estou aqui para me associar à alegria das mulheres de São Paulo e do Brasil nas comemorações do Dia Internacional da Mulher e no lançamento do Movimento para a Mulher na Constituinte. Conto com a mulher brasileira: como o Brasil conto sempre, contarei agora muito mais no momento de decisão, porque em todas as nossas grandes causas, a vanguarda foi a vanguarda das mulheres.

Este País se fez com o sacrifício, a coragem e a grandeza de suas mulheres. Destemidas no povoamento do grande interior, ergueram troncos familiares que se transformaram nos rijos estetos da nacionalidade. Forjadoras da dura ética dos sertões, atravessaram as horas coloniais com altiva presença nos movimentos de rebeldia patriótica.

Poucos povos têm tantas heroínas a homenagear na crônica de seu passado, como o povo brasileiro. Houve as que empunharam armas, Anita Garibaldi e Maria Quitéria, e as que souberam influir com seus conselhos políticos na construção do Estado.

As heroínas mais corajosas, no entanto, são aquelas que os documentos históricos normalmente esquecem. São as mulheres do povo, as sertanejas arrojadas, as donas-de-casa sofridas das cidades, as escravas nos eltos e todas as mulheres anônimas do Brasil.

Elas continuam, hoje, a edificar a Nação. A construir, com afeto e dignidade, este País e o seu futuro. Vejo-as, lado a lado com os homens, conquistando, com destemor, seu espaço na sociedade em mudança.

Se todos os tempos são difíceis, os nossos trouxeram desafios novos ao homem. Vivemos sob o temor de conflito imersos em uma situação de inaceitável injustiça. Essa injustiça se manifesta nas relações internacionais e no convívio entre as classes da sociedade.

Na luta pela paz internacional e pela justiça entre os homens, as mulheres têm ocupado papel de frente. Elas, hoje, reivindicam presença maior nos centros de decisão política, e é bom que o façam. Estou certo de que os parlamentares serão mais abertos à postulação da fraternidade se contarem com mais mulheres. E é isto que todos esperamos da próxima Assembléia Nacional Constituinte.

Minhas Amigas,

Vejo, nestes dias, que estão sendo fortes em nossa história a firmeza e a determinação das mulheres. Donas-de-casa, trabalhadoras, militantes políticas estiveram com o Governo na primeira linha da luta contra a especulação. Sairam às ruas, como haviam saído antes, na memorável campanha da Aliança Democrática, para ajudar na restauração do senso comum. Entenderam, imediatamente, que a moeda não pode ser uma ficção, mas deve manter a intrínseca dignidade, desde que nela estão, em essência, parcelas do trabalho humano. Quando a moeda se avilta é a sociedade inteira que descamba, no desalento, na corrosão moral, na semeadura dos regimes totalitários. O trabalhador deve ver na moeda, que recebe no fim de cada mês, a retribuição honrada a seus esforços, e não papéis acanhados, dos quais busca desfazer-se em grande desespero.

Estávamos nos convertendo em um bazar enlouquecido, no qual a especulação financeira destruía a moral do trabalho. Incentivava o ócio, animava a perversão social.

No processo de extirpar a inflação e seus males o Brasil saiba que o Presidente irá com determina-

ção até o fundo com o apoio do povo brasileiro. Porque posso dizer aquilo que já disse e, que agora digo nesse congresso de mulheres: vocês podem ter a certeza que neste momento sou o presidente da República e presidente da República é vocês.

8 MAR 1986

Deputada Ruth Escobar.

Estou aqui para dizer-lhes do meu entusiasmo pela presença feminina nesta campanha pela Constituinte. O grande debate constitucional já se iniciou. De certa forma, começamos a redigir a nova carta política, na discussão que se faz em todo o País. A campanha eleitoral deste ano tornará mais vivo o diálogo democrático, e a ele não serão insensíveis os que forem escolhidos delegados à Assembléia Nacional Constituinte.

Restauramos os direitos políticos dos cidadãos. Todas as Ideologias contam hoje com organizações partidárias em que se expressem e ninguém é mais segregado por suas condições políticas.

Criei o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, a fim de que dispusessem de um instrumento oficial de combate à arraigada discriminação de que sofrem.

Estou animado com o trabalho que desenvolvem. Sua exigente assessoria já nos possibilitou avançar bastante no reconhecimento dos direitos específicos da mulher, sobretudo no aparelho do Estado.

Há muito o que fazer ainda. Na verdade as sociedades só vivem se estiverem em constante movimento, em busca da justiça, da igualdade sob o direito.

Agradeço-lhes a oportunidade de abrir este encontro.

Dele saio restaurado em minha esperança. Este País continuará crescendo, consolidando-se em sua grandeza, porque nele há mulheres como as que aqui se reúnem.

Recebam meu abraço neste dia consagrada internacionalmente a este lado tão valeroso, tão sacrificado, e tão generoso da humanidade. E me permitam dizê-lo: seu lado mais belo.

E nas mudanças do Brasil, dezenas de mulheres na Constituinte".